

Toletes de palmito de palmeiras *Roystonea* têm aptidão para comercialização 'in natura'

Sílvia Regina de T Valentini^{1*}; Sandra H Spiering²; Norma M Erismann¹; Valéria A Modolo²

¹IAC – Centro de Biosistemas Agrícolas e Pós-Colheita, CEP 13075-630, Campinas – SP, Brasil silvia.valentini@sp.gov.br; norma.erismann@sp.gov.br; ²IAC – Centro de Horticultura valeria.modolo@sp.gov.br, sandra.spiering@sp.gov.br

*** Apresentador do trabalho no 57º CBO**

RESUMO

Palmitos produzidos por palmeiras do gênero *Roystonea* apresentam características promissoras tanto para o mercado em conserva como *in natura*, constituindo-se como alternativa para produção precoce de palmito. Quatro espécies do gênero *R. altíssima*, *regia*, *oleracea* e *borinquana* - foram cultivadas APTA Regional Pariqueira-Açu, e 23 meses após o plantio hastes de cada espécie foram colhidas e cortadas em toletes *in natura* que foram avaliados quanto a: cor (L*a*b*), firmeza (N), sólidos solúveis (°Brix), acidez titulável (%), pH e atividade da enzima polifenoloxidase, responsável pelo escurecimento de tecidos vegetais. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, e os resultados submetidos à análise de variância e comparação de médias pelo teste Tukey (p<0,05). Os toletes de palmito das quatro espécies de *Roystonea* não diferiram quanto ao pH, acidez titulável e teor de sólidos solúveis, com valores médios de 6,08, 0,04% e 5,9°Brix, respectivamente. Quanto a cor os valores médios de L* foram superiores a 84, indicando a predominância da cor branca em todas as espécies. Quanto à firmeza houve diferença significativa entre as espécies sem, entretanto, caracterizar presença de fibrosidade nos toletes. Houve atividade da enzima polifenoloxidase nos toletes das quatro espécies, porém não o suficiente para causar o escurecimento dos tecidos. Os toletes de palmito das quatro espécies de *Roystonea* apresentam características físico-químicas que indicam aptidão para sua comercialização *in natura*.

PALAVRAS-CHAVE: *Roystonea altíssima*, *regia*, *oleracea*, *borinquana*, características físico-químicas, pós-colheita.

AGRADECIMENTOS

FAPESP - 2019/03444-3 pelo financiamento do projeto.